



Licenciatura em Educação do Campo – Ciências Humanas e Sociais

Turma Comunidades Tradicionais

A Educação do Campo deve contemplar a diversidade do campo nas dimensões sociais, culturais, políticas, econômicas, de gênero, geração e etnia. O curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal do ABC constrói-se com o *protagonismo das comunidades tradicionais e de seus contextos de vida, formação por área do conhecimento e organização dos tempos e espaços em alternância*, seguindo os seguintes princípios: A educação é formadora de pessoas e articulada a um projeto de emancipação humana; Os diferentes saberes existentes (tradicionais, acadêmicos, populares) fazem parte do processo educativo e não há hierarquia entre eles; Há diversos espaços e tempos pedagógicos de formação para que ocorram processos educativos (práticos e teóricos); Os conhecimentos produzidos e reproduzidos na educação do campo devem estar vinculados à realidade das comunidades do campo, para tanto o local deve ser a base de qualquer abordagem, sem desconsiderar o global; A educação é prática essencial de cuidado com o mundo-ambiente; Deve haver autonomia, colaboração e respeito entre comunidades do campo e a rede pública de ensino.

Atendendo às orientações da *pedagogia da alternância* criamos no nosso curso diversos tempos-espaços pedagógicos que estão presentes no quadrimestre. Que tempos são esses?

Tempo comunitário teórico (TCt): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente “teórico” que ocorre no Quilombo da Caçandoca à noite durante a semana com toda a turma reunida (65 estudantes). Espaço de aulas expositivas dialogadas, leituras de trechos de textos, exercícios em grupos com elaboração de definições e problematizações, escuta para cruzamento de saberes, tempo de notas, análise de vídeos, apresentação de seminários, etc...

Tempo comunitário prático (TCp): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente prático, que ocorre em uma das comunidades tradicionais aos finais de semana com a turma toda reunida. Espaço para desenvolver pesquisas, explorar o espaço ao ar livre, estudo de meio, diálogos com comunitários, visitas, estudo coletivo mediado por experiências com o espaço.

Tempo universidade (TU): É o tempo-espaço de trabalho pedagógico teórico-prático que ocorre em Universidade ou Instituição Pública de Ensino Superior, preferencialmente na UFABC com a turma toda reunida. A cada quadrimestre um componente terá parte da sua carga horária neste tempo. A proposta é envolver os estudantes em atividades tipicamente acadêmicas: congressos, simpósios, visitas a laboratórios, contatos com outros estudantes da Universidade, contato com órgãos institucionais, orientação para pesquisas, etc...



Tempo de interação comunitária (Tic) - visitas:

É o tempo de trabalho pedagógico de interação comunitária que ocorre em quatro comunidades tradicionais (duas quilombolas, uma indígena e uma caiçara) com a turma organizada em 4 grupos de cerca 15 a 25 estudantes. O docente vai até as comunidades elabora uma aula de 14 horas/aula, **que é composta por três etapas:** atividade de sensibilização pré-visita, visita, sistematização pós-visita. Necessariamente os/as estudantes devem fazer as três etapas e receber uma devolutiva do seu aproveitamento. As estratégias pedagógicas podem ser: leitura coletiva e mediada, estudo dirigido, pesquisa, intervenções, visitas, atividades artísticas e culturais.

Todos estes tempos-espacos são atravessados por formação que integra território e conhecimento e atendem às exigências das diretrizes legais das licenciaturas, de formação de professores e da educação do campo. Para preparar o componente cada grupo de docentes devem considerar esses tempos-espacos, tal como descritos abaixo. O curso de Licenciatura em Educação do Campo faz parte do Programa da Capes Parfor-Equidade.

CURSO: Licenciatura em Educação no Campo – Ciências Humanas e Sociais	
Turma: Povos e Comunidades Tradicionais	Ano: 2025
	Quadrimestre: 3º (setembro a dezembro 2025)
Componente curricular: Estrutura e dinâmica social – 36 horas – 3 créditos	
Docentes: Nelso Stepanha e Suze Piza	
Ementa geral do Componente curricular: OBJETIVOS: Refletir sobre questões que façam a interação com outros indivíduos ser pautada pela observação crítica de acontecimentos e relações entre grupos sociais; Aprender a buscar dados para o desenvolvimento de pesquisas sobre cidadania, desigualdades sociais e econômicas. EMENTA Estrutura social e relações sociais; Dinâmica cultural, diversidade e religião; Estado, Democracia e Cidadania; Dimensão econômica da sociedade; Desigualdade e realidade social brasileira. Gênero; Raça; Classe; Sustentabilidade.	
Ementa específica para Modalidade de Educação do campo	



Articulada ao componente de Pesquisa dirigida que propiciará a discussão acerca do desenvolvimento de pesquisas sobre estruturas e dinâmicas sociais, o componente na modalidade de Educação do campo será concentrado na identificação de estruturas fundamentais para a compreensão do modo de produção capitalista. Serão estudados, desde Marx, os conceitos de trabalho, alienação e fetichismo.

Objetivos gerais:

Apresentar em linhas gerais o funcionamento do modo de produção capitalista com estudo de três conceitos de Marx: trabalho, alienação e fetichismo;
Confrontar a estrutura e dinâmica social capitalista com a noção de economia política vinculada à produção e reprodução da vida das comunidades;
Discutir textos de Marx que contribuam com o desenvolvimento da competência de leitura de textos acadêmicos.

Conteúdo programático:

Bloco I: dias 09 a 12.11 – Tempo-interação-comunitária

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico em que a/o docente faz suas atividades com pequenos grupos nas comunidades com cerca de 15 a 20 estudantes e em dias pré-definidos pelas comunidades.

Domingo – Aldeia Boa Vista – 09.11 Prof. Nelso

Segunda – Quilombo da Fazenda – 10.11 Prof. Nelso

Terça – Quilombo da Caçandoca – 11.11 Profa Suze

Quarta – Secretaria municipal de Educação ou espaço caiçara – 12.11 – Profa Suze

Conteúdo programático:

Trabalho estranhado e trabalho

Conceito e estudo mediado do texto: *Trabalho estranhado e propriedade privada* in Manuscritos econômicos e filosóficos.

Bloco II: 01, 02, 03 e 04.12 – Tempo-comunidade-teórico – das 19.00 às 22.00

É o tempo-espaço de trabalho pedagógico prioritariamente teórico, que ocorre no Quilombo da Caçandoca com a turma toda reunida (65 estudantes)



Conteúdo programático:

1. Crítica da economia política: fetichismo – Marx e Himkelammert – Suze Piza
2. Conferência: Estrutura e dinâmica social – Maria Carlotto (mediação Suze Piza e lideranças comunitárias)
3. Sobre trabalho, alienação, práxis – Prof. Nelso Stepanha
4. Sobre trabalho, alienação, práxis – Prof. Nelso Stepanha

Recursos e materiais necessários para as atividades:

Retroprojektor, papel kraft, pincel

Avaliação (individual e realizada presencialmente em sala de aula) –

Dia 04.12 – Produção de texto sobre um dos conceitos trabalhados em sala. Serão disponibilizados fragmentos de textos estudados para interpretação.

Bibliografia geral:

ABRAMOVAY, Ricardo. Muito além da economia verde. São Paulo: Editora Abril, 2012.
ENGELS, F. . A origem da família da propriedade privada e do Estado.. Rio de Janeiro: Global Editora, 1986.

DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

SANTOS, Gislene Aparecida dos. A invenção do "ser negro": um percurso das idéias que naturalizaram a inferioridade dos negros. São Paulo: Educ , 2005.

VEIGA, José Eli da. Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. Adeus ao trabalho? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez Editora, 5.a ed. 1998.

BOTELHO, Andre; SCHWARCZ, Lilia. Agenda Brasileira: temas de uma sociedade em mudança. Companhia das Letras, 2011.

GONZALEZ, Lélia. Por um Feminismo Afro-Latino-Americano: Ensaio, Intervenções e Diálogos . Rio Janeiro: Zahar. 375 pp.

OLIVEIRA, Maria Coleta. Demografia da exclusão social. Campinas: Unicamp, 2001. 296 p.



Bibliografia específica para Educação do Campo:

HINKELAMMERT, Franz. Democracia y totalitarismo. San José: DEI, 1990
HINKELAMMERT, Franz; JÍMENEZ, Henry Mora. Hacia una economía política para la vida. San José: DEI, 2005.
Marx, K. Manuscritos econômicos-filosóficos, São Paulo: Boitempo, 2004.
Marx, K. O Capital LIVRO I, São Paulo: Boitempo, 2013
Vasquez, Adolfo Sanchez. Filosofia da praxis, São Paulo: Expressão popular, 2007.

Indicação de fragmentos de textos para leitura coletiva em sala de aula:

Para visita: *Trabalho estranhado e propriedade privada* in Manuscritos econômicos e filosóficos.

***Parte da carga horária deste componente é composta pela realização de um projeto integrador interdisciplinar proposto pela coordenação do programa e curso e parte compartilhada com o componente de Pesquisa dirigida.**

Coordenação do curso: regimeire.maciell@ufabc.edu.br